

Controle de *Fusarium solani* e *Rhizoctonia solani* em lavoura de feijoeiro comum com aplicação de *Trichoderma harzianum* em jato dirigido

Murillo Lobo Jr.¹; Glênio Pimenta²; Gustavo H. A. Gontijo³

¹Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia GO-462 km 12, S. Antônio de Goiás/GO, E-mail: murillo@cnpaf.embrapa.br; ²Itaforte Bioprodutos, Itapetininga/SP, E-mail: gleniopimenta@yahoo.com.br; ³UFG, Goiânia/GO. E-mail: g_gontijo@hotmail.com

O controle biológico pode ser uma alternativa viável para o controle de podridões radiculares do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*), causadas por *Fusarium solani* e *Rhizoctonia solani*, sendo que a metodologia de aplicação pode ser ajustada para uma maior redução do inóculo inicial dos patógenos, junto aos sítios de infecção. Com o objetivo de controlar podridões radiculares com *Trichoderma harzianum*, foi conduzido um experimento em lavoura comercial sob alta pressão de inóculo de *F. solani* e *R. solani*, em Cristalina (GO). A suspensão oleosa de *T. harzianum* '1306' com 2×10^9 esporos / mL foi aplicada em jatos dirigidos, durante o plantio da cv. Pérola, sobre as sementes tratadas com Fludioxonil (200 mL/100 kg sementes) e o sulco de semeadura. Foram utilizadas as dosagens de 0, 600, 800, 1000, 1500 e 2000 mL/ha. O experimento foi instalado em 10/2006, em cultivo de sequeiro, com DBC e quatro repetições. A densidade de inóculo dos patógenos foi avaliada em amostras de solo da camada 0-10 cm, obtidas logo antes do plantio e 30 dias após, em laboratório, utilizando meios de cultura ágar-água para *R. solani* e Nash & Snyder para *F. solani*. A avaliação de doenças em raiz foi feita no estágio V3 da cultura com uma escala de notas: 1 = ausência de doença; 3 = até 25% de raízes com sintomas; 5 = até 50% de raízes apodrecidas; 7 = podridões em até 75% das raízes; e 9 = sistema radicular morto. Em cada parcela foram colhidas manualmente duas sub-amostras de 2m². Os tratamentos foram submetidos à análise de variância e análise de regressão. Os tratamentos de 800, 1000 e 1500 mL/ha foram os mais eficientes em reduzir o inóculo inicial dos patógenos, apesar de não ter havido diferença entre a severidade de doenças em raiz no estágio V3. A produtividade variou de 3216 kg/ha na testemunha a 3720 kg/ha no tratamento com 1500 mL/ha sobre o sulco de plantio. A produtividade da cv. Pérola, em função da dosagem de *T. harzianum*, foi ajustada pela equação $y = -0,0003x^2 + 0,7599x + 3171,4$ ($R_2 = 0,82$).

Palavras-chave: podridões radiculares, *Phaseolus vulgaris*, tecnologia de aplicação.